

RIO para os trabalhadores

Um programa classista e socialista para disputar a prefeitura do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores do Rio de Janeiro produzem muitas riquezas, nossa cidade tem a principal economia do estado e uma das mais importantes do país.

O problema é que toda esta riqueza só vai para as grandes empresas e para os empresários, que se instalam e vivem em nosso município para explorar os trabalhadores, e ainda contando com ricas isenções fiscais cedidas pela prefeitura de Eduardo Paes. Este dinheiro que não é arrecadado é o mesmo que falta para a saúde, educação, moradia, transporte, saneamento e segurança.

O Rio de Janeiro apresenta índices de pobreza extrema. Uma parcela expressiva da população vive abaixo da linha de pobreza. Em regiões como Zona Oeste ou nas comunidades como Rocinha, Complexo do Alemão, Maré, Manguinhos, bairros como Caju, Santa Cruz etc. concentram um nível de pobreza elevado. Vivemos em uma cidade onde a lógica da prefeitura é atender os interesses dos ricos. Convivem ao mesmo tempo a riqueza e a grande pobreza, miséria e falta de serviços públicos.

Chega de o Rio de Janeiro ser uma cidade para os ricos. O PSTU defende que a cidade do Rio de Janeiro esteja a serviço dos trabalhadores e para os trabalhadores. Nós propomos mudar totalmente esta lógica de governar para os grandes empresários, queremos uma prefeitura que governe para atender as reivindicações dos trabalhadores e do povo pobre.

Infraestrutura: plano de obras públicas já!

A cidade mais rica do estado do RJ sofre com a falta de moradia para os trabalhadores e o povo pobre da cidade. Em várias regiões falta uma política que garanta rede de recolhimento e tratamento de esgoto, que na maioria das vezes é despejado *in natura* nos rios e, por conseguinte, na Baía de Guanabara.

Há um número grande de residências em nossa cidade onde nunca chegou um serviço de recolhimento de esgoto. A CEDAE recolhe e trata apenas uma parte, outra parte é jogada diretamente nos rios da cidade. E assim parte do esgoto da cidade é recolhida por fossas e lançada em cursos d'água que deságuam na Baía de Guanabara. Não é só isso: uma parte do esgoto fica a céu aberto, o que acarreta muitas doenças relacionadas à falta de saneamento básico. Tudo isso acontece em pleno ano de 2012.

Construir uma empresa municipal não resolve nada. Para muitos, a municipalização desses serviços melhoraria a situação, mas nós do PSTU achamos que a construção de uma empresa municipal de água e esgoto não solucionará o problema. Hoje existe a CEDAE, que é capacitada e tem profissionais qualificados para atender toda a população. O que precisamos é mudar a lógica, e direcionar os serviços desta empresa pública para o povo pobre e trabalhador. É sabido por todos que entre os governantes

imperava a falta de vontade política em atender a população mais pobre, É preciso um plano de obras públicas, para levar asfalto, água e saneamento a toda cidade, o que permitirá a abertura de empregos para a população. Por isso, defendemos:

- Imposto Progressivo: tributação dos grandes proprietários e grandes empresários através do aumento progressivo do IPTU e do ISS para financiar o programa de obras públicas que vai gerar empregos e melhorar a infra-estrutura da cidade.
- Garantir abastecimento de água para 100% dos moradores da Cidade
- Construção de casas para os trabalhadores/as que necessitam de moradia subsidiada pela prefeitura
- Saneamento básico, energia elétrica, pavimentação , escolas, creches, quadras poliesportivas no centro e nas regiões periféricas da cidade.

Saúde: investimento, concurso público e salário digno

Hospitais não atendem à população. Os hospitais municipais da cidade, que atendem ao povo pobre e trabalhador são hoje administrado pelas Organizações Sociais (OS). Trata-se de uma forma de privatizar a gestão dos serviços públicos. A prefeitura não investe os recursos necessários para que hospitais como Miguel Couto, Souza Aguiar etc. tenham recursos para atender a população necessitada com a qualidade que merece. Faltam profissionais, equipamentos, medicamentos e mais salas para atender os usuários. Os salários estão muito abaixo do que poderia ser pago aos profissionais de saúde, as terceirizações nos hospitais municipais diminuem os salários e a qualidade do atendimento. Se alguém precisa de um atendimento de emergência, faltam leitos adequados e profissionais, obrigando o paciente a se deslocar para outros pontos da cidade em busca de vagas. É grande a dificuldade para marcação de consultas e exames. Nas farmácias dos postos de saúde e dos hospitais faltam remédios necessários ao tratamento do paciente. A saúde pública no Rio de Janeiro é um dos principais problemas da cidade, o serviço é o péssimo e a população pobre e negra morre aguardando nas filas.

É necessário um processo de descentralização da especialização para que as pessoas possam ser atendidas em consultas especializadas antes que cheguem a necessitar de um leito de hospital.

Precisamos ter um Programa Saúde da Família integrada com outros serviços para que seja criada uma rede de acompanhamento e proteção, principalmente para as famílias mais pobres e que possa incluir assistência social, psicológica e jurídica.

O PSTU não acha que esse caos é responsabilidade dos profissionais de saúde, e sim fruto do descaso da prefeitura representada por Eduardo Paes. São autoridades que privatizam a saúde via cooperativas e OS, fazendo da Secretaria de Saúde um cabide de emprego de cabos eleitorais e desviando os recursos para a iniciativa privada. Vamos investir, realizar concursos públicos e pagar salários dignos, que atraiam profissionais qualificados para melhorar o atendimento.

- 6% PIB para a saúde
- Construção de hospitais municipais especializados
- Construção de leitos e CTI para emergência com o devido equipamento e profissionais
- Construção por bairro de postos de saúde para atendimentos básicos
- Ampliação do pessoal da área de saúde através de concursos públicos, com aumentos salariais e 30h de jornada trabalho
- Fim do trabalho precarizado na área da saúde e fim da terceirização e das organizações sociais que gerenciam os hospitais municipais
- fim dos planos privados de saúde e estatização dos hospitais privados sem indenização. Saúde não é mercadoria
- Investimento em equipamentos e infraestrutura de saúde pública
- 100% de cobertura da população pelo Plano Saúde da Família, totalmente assumido pelo município sem terceirização e precarização de funcionários
- Prazo máximo de uma semana de espera para consultas com especialistas
- Prazo máximo de espera de 30 minutos para consulta nos prontos-socorros

Transporte: estatização, passagem a R\$1,00, mais linhas e mais ônibus

Os ônibus no Rio de Janeiro, além de caríssimos, constituem um serviço de péssima qualidade. Em sua maioria não possuem ar condicionado e andam lotados. Demoram muito e não ligam os pontos extremos da cidade, obrigando muitas vezes o usuário a utilizar duas ou até três passagens. À noite os ônibus param de circular, aumentando o tempo de espera do usuário deste serviço.

Tudo isso acontece porque a lógica da oferta desses serviços é o lucro. O PSTU defende a estatização de todas as empresas de ônibus e que o preço da passagem seja R\$1,00. Isso só será possível com o fim dos lucros exorbitantes dos donos das empresas .

O Rio de Janeiro é uma cidade que, pelas dimensões geográficas, tem que ter um transporte público de massa que rompa com a lógica do transporte individual, que é a lógica das montadoras de automóveis. O transporte rodoviário, ao nosso modo de ver, deveria ter sua lógica invertida. Precisamos direcionar o transporte de longa distância para que seja um transporte sobre trilhos, aproveitando a malha ferroviária construída e expandindo-a para outros pontos da cidade. É inadmissível que para viagens longas os trabalhadores sejam submetidos ou a veículos individuais ou a ônibus lotados que demoram horas para transportar pouca quantidade de pessoas.

O PSTU defende a ampliação da rede metroviária desta cidade hierarquizando as regiões que concentram o povo pobre e trabalhador, como a Zona Oeste. Queremos estruturar uma malha metroferroviária interligada para atender com eficiência, conforto e mais qualidade a população carioca. Vamos utilizar o sistema conhecido como transporte hidroviário em maior escala, atingindo outros pontos da cidade e ampliando os existentes com preços baixos e serviços de qualidade. Há a possibilidade de construirmos transportes sobre trilhos metroviário e ferroviário, e ainda o sistema hidroviário com barcas, catamarãs etc. que levam muito mais passageiros que os ônibus, que poluem menos e são mais baratos. Este com certeza será um duro golpe nas máfias das empresas de ônibus, e das empresas que assumiram o controle dos transportes que foram privatizados, como trens, barcas e metrô.

Defendemos passe-livre para idosos, deficientes, estudantes da rede pública ou privada (do ensino básico, médio e superior). Além disso, defendemos o direito do passe-livre para os acompanhantes de estudantes até 12 anos no trajeto de ida e volta para escola. Passe-livre para os trabalhadores desempregados buscarem uma nova colocação.

- 2% PIB para transporte público: 100% estatal e público de qualidade
- Reestatização dos trens, barcas e metrô sem indenização sobre o controle dos trabalhadores
- Construção e ampliação do Metrô para outras regiões da cidade e integração com a rede ferroviária, que também será ampliada
- Auditoria pública das planilhas das atuais empresas de ônibus.
- Estatização dos transportes públicos para baratear as passagens e melhorar a qualidade do sistema.
- Tarifa subsidiada a um real, valendo para todo o dia e em qualquer transporte.
- Volta do transporte dos bondes estatal em Santa Tereza controlado pelos moradores
- Passe-livre para estudantes, desempregados e deficientes físicos
- Passe-livre para os acompanhantes de estudantes até 12 anos no trajeto de ida e volta para escola
- Passe-livre para os acompanhantes de idosos e deficientes.
- Por uma estrutura urbana que permita a mobilidade dos trabalhadores e da juventude
- Aumento da quantidade de ônibus no horário noturno e fins de semana com funcionamento após a meia-noite, inclusive nos bairros mais afastados do Centro

- Incluir no plano de obras públicas da prefeitura projetos para reduzir o tempo deslocamento dos trabalhadores dos bairros de todos os distritos
- Melhorias nos terminais rodoviários para melhorar e facilitar o acesso aos transportes
- Construção de ciclovias e segurança nas formas alternativas de transporte
- Sistema de transporte corretamente adaptado aos portadores de necessidades especiais.

EDUCAÇÃO: pública, gratuita e de qualidade

O governo de Eduardo Paes tem uma dívida com a educação pública deste município. Prometeu investimentos e não cumpriu. Para o PSTU, melhorar a educação começa por valorizar os profissionais que dedicam sua vida a educar nossas crianças.

Defendemos aumento salarial, incorporação de 100% do FUNDEB aos vencimentos, garantindo o direito a todos os profissionais, ativos e aposentados, a terem um salário digno com paridade e integralidade.

Defendemos melhores condições de trabalho com tempo para planejamento pedagógico, material didático, água nas escolas e uma quantidade de alunos por sala de aula que garantam a qualidade do ensino. Além disso, queremos democracia nas escolas com eleição direta para as direções das escolas e creches, já!

- 10% PIB para a educação pública já, rumo aos 15%
- Contra o novo PNE, a LDB e a EC 14
- Universalização da rede de educação infantil
- Construção de escolas municipais
- Aumentos salariais para professores e funcionários
- Educação fundamental de qualidade
- Educação Pública em tempo integral com alimentação de qualidade, atividades físicas e acesso a cultura
- Integração das escolas com as comunidades e os trabalhadores dos bairros
- Material escolar de qualidade para os alunos da rede municipal
- Livre acesso às universidades Públicas sem o funil do vestibular. Pela construção de universidades municipais
- Mais escolas técnicas públicas para a cidade do Rio de Janeiro

- Concurso público para professores e funcionários das escolas.
- Pelo fim da policia militar nas escolas publicas
- Pelo fim das aulas de religião nas escolas do município. Por uma educação laica, com respeito todas as religiões

Opressões: A campanha de Cyro Garcia e Marília Macedo será uma voz contra todas as formas de opressão

O PSTU valoriza muito a luta contra todo tipo de opressão. As mulheres, cada vez mais inseridas na produção social, são metade de toda a classe trabalhadora. E há demandas específicas que precisam ser levadas em conta e atendidas pelos governos. A mulher trabalhadora tem a dupla jornada e é, em muitos casos, a principal responsável pelo sustento da família.

Combate ao machismo

- Construção de creches para todas as crianças do município
- Trabalho igual salário igual
- Licença-maternidade de seis meses para todas as trabalhadoras e estudantes, sem isenção fiscal, rumo a um ano
- Contra a violência sobre as mulheres e punição exemplar para qualquer homem que pratique violência contra a mulher
- Construção de abrigos e delegacias de mulheres
- Legalização e descriminalização do aborto, realizados gratuitamente e sem burocracia nos hospitais municipais.

Combate ao racismo

Os negros são a maioria da classe trabalhadora e são os mais explorados. O negro recebe menos que o branco cumprindo as mesmas funções no trabalho e é a maior vítima da violência policial nos bairros pobres.

- Contra a violência policial nos bairros pobres.
- Em defesa das cotas nas universidades públicas
- Em defesa da titulação das terras quilombolas.
- Mais concursos públicos com cotas para população negra
- Moradia digna para quem ganha de 0 a 3 salários mínimos subsidiada pelo município

- Mais vagas nas emergências dos hospitais e saúde preventiva (PSF e ACS e ACE-regulamentados pela prefeitura)

Combate à homofobia

A cidade do Rio de Janeiro é um dos lugares onde mais se agride homossexuais no estado. Esses companheiros/as precisam ser protegidos dos gângsteres e respeitados em todos os seus direitos.

- Pela criminalização da homofobia, aprovação imediata do texto original do PLC-122
- Defesa da união civil entre homossexuais e a extensão de todos os direitos sociais
- Pela aplicação do kit anti-homofobia nas escolas municipais.

Juventude e Cultura

- Criação de Comitês Locais da Juventude, organizados e dirigidos por jovens eleitos em seus bairros para trazer para prefeitura as demandas e necessidades da juventude do Rio de Janeiro
- Acesso a serviços digitais e a Internet através da criação de centros de comunicação com Internet banda larga rápida e gratuita para incrementar o acesso à informação e cultura nos bairros de todos os distritos
- Fazer convergir os projetos e atividades de esporte, entretenimento e cultura nos bairros. Utilizar os espaços públicos e escolas do município para atividades, inclusive nos fim-de-semana, que sejam gratuitas, de qualidade e com segurança, acompanhada por profissionais do município especializado. Que haja espaço para mostras de artes visuais, teatro, cinema e oficinas.
- Investir ao menos 1% do Orçamento na Cultura
- Criação de circuitos artísticos para valorização da cultura em cada bairro.
- Apoio a publicações literárias e a produção de vídeos e filmes produzido pelos trabalhadores e a juventude
- Meia-entrada para a juventude em todos os eventos da copa do mundo de 2014 e olimpíadas de 2016.

Segurança pública

A cidade do Rio de Janeiro está vivendo uma grande farsa no tema da segurança. Tanto o governo do estado quanto o municipal maquiam a cidade para receber os grandes eventos de 2014 e de 2016. Continuam tratando a segurança na cidade como todos os

outros governos trataram. E segurança, na visão da prefeitura, não combina com os pobres: está a serviço dos ricos e poderosos. Por isso atuam permanentemente atacando o povo pobre e negro da cidade. É a juventude negra e pobre que é exterminada pela polícia do estado com a conivência da prefeitura. É a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro que remove os setores mais pobres para regiões mais afastadas da cidade, tudo a serviço da especulação imobiliária e dos grandes eventos que a cidade sediará. Nos presídios a grande maioria são de jovens negros e pobres. As piores moradias são da população pobre que vive nas comunidades, e a prefeitura nada faz a não ser removê-los para regiões distantes. As ocupações nas favelas não resolve o problema da insegurança que vivemos na cidade do Rio de Janeiro, como alardeou tanto o governador como o prefeito. O tráfico de drogas continua nas favelas ocupadas pela UPP's. Os índices de assaltos e de violência só abaixaram nas estatísticas oficiais: no Rio real a população segue refém do medo. O que estamos constatando é o deslocamento da violência para regiões fora dos grandes eventos. O que o povo pobre e os trabalhadores das favelas necessitam é de emprego, um bom salário, infraestrutura, boas moradias, saúde e educação, e não de ocupação. Por isso o PSTU defende:

- fim das ocupações(UPPs) das favelas
- Fim das remoções forçadas
- Legalização das drogas com acompanhamento estatal da distribuição e controle de saúde
- Fim da guarda municipal, com sua realocação em outros setores do serviço público municipal.
- Fim da polícia militar e civil
- Criação de uma guarda comunitária
- Eleição dos delegados e comandantes com mandatos revogáveis dirigidos pela população através dos seus organismos
- Direito de sindicalização e de greve para os policiais comunitários
- Pela imediata reincorporação dos grevistas demitidos da policia militar e dos bombeiros militares .